

Depoimento de Victor Nussenzweig

No inicio de abril de 1964 Ruth e eu havíamos completado nossos pós-doutorados em New York, eu no laboratório de Baruj Benacerraf* e Ruth no de Zoltan Ovary, e nos preparávamos para o retorno a São Paulo. Estávamos em férias em Long Island com nossos três filhos e um pouco preocupados com a noticia do golpe militar do dia 1º de abril. Mas recebemos um telefonema do noso colega Luiz Rey, também assistente do Samuel Pessoa, dizendo que estava tudo bem, e que nao haveria problemas.

Desembarcamos em Congonhas num domingo pela manhã. Ficamos surpresos de nao encontrar nenhum colega do Departameto de Parasitologia no aeroporto. Logo mais nos informaram que o Luiz Hildebrando (Pereira da Silva), também assistente do mesmo Departamento, havia sido preso. Morávamos num sobrado no Jardim Paulistano. Eu fui pouco depois ao meu escritório na Faculdade de Medicina para ver se havia algum novo documento ou carta recente e voltei para casa, quando Ruth me disse que um militar fora informado da minha visita à Faculdade e havia me convocado para depor.

No dia seguinte encontrei um coronel na biblioteca do Departamento de Parasitologia. Eu lhe disse que estávamos nos USA quando houve a reunião dos docentes da Faculdade na qual haviam protestado contra o golpe militar. E que Ruth e eu havíamos nos desligado do Partido Comunista e que antes do estágio nos USA eu estava trabalhando no laboratório do Professor Otto Bier, um notório direitista. O coronel então me deu uma pasta de documentos e me mandou (voz de comando!) entregá-la na secretaria da Facudade que ficava bem junto à sala onde estávamos. Para minha vergonha até hoje, eu obedeci.

Voltei para casa, contei a Ruth do meu encontro com o coronel e discutimos o que fazer. Concordamos que nao havia clima de pesquisa na Faculdade, pois havia professores que se aproveitaram do Golpe e queriam nos ver longe. O Secretário da Faculdade, que ia para cima e para baixo levando recados, era um fascitoide. O que nos perturbou ainda mais foi que nossos colegas na Faculdade de Medicina nos evitavam como se fôssemos leprosos.

Decidimos então telefonar ao Benacerraf perguntando se nos receberia. Diante da resposta afirmativa resolvemos voltar aos USA. Nao nos arrependemos. Foi a decisão correta pois os militares ficaram ainda muitos anos no poder. Algum tempo após nossa chegada nos USA, Ruth foi convidada para dirigir uma divisao no Departamento de Parasitologia da New York University. Eu continuei meu trabalho de pesquisa: inicialmente, em receptores de fatores de complemento na membrana de células e, depois, seguindo o exemplo da Ruth, em malária.

New York 23/05/2015

*Nota do Editor: Baruj Benacerraf, venezuelano de origem, naturalizou-se norte-americano. Ganharia o Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia do ano de 1980.